

O Partido Trabalhista Brasileiro em Santa Cruz do Sul na experiência democrática (1945-1964)

The Brazilian Labor Party in Santa Cruz do Sul in the democratic experience (1945-1964)

Gustavo Henrique Kunsler Guimarães,¹ UNISINOS

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo analisar a formação e atuação do Partido Trabalhista Brasileiro em Santa Cruz do Sul, compreendendo sua formação, eleições, resultados eleitorais e principais lideranças. Tal proposta tem como recorte cronológico o período conhecido como experiência democrática (1945-1964). Para o desenvolvimento, a comunicação mobiliza como fontes o jornal Gazeta de Santa Cruz, que na segunda metade da década de 1950 passou a ser chamado de Gazeta do Sul. Além do periódico, também se utiliza o Banco de dados eleitorais da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), que disponibiliza informações sobre os resultados dos pleitos analisados no trabalho. A partir de uma abordagem qualitativa, o que se investiga é como se deu a estruturação do partido, sua força eleitoral, dinâmica em cada pleito e como estas questões reverberaram no periódico, que no período era o maior no município.

Palavras-chave: Partido Trabalhista Brasileiro; Santa Cruz do Sul; Eleições; História Política.

Abstract

The present study aims to analyze the formation and performance of the Brazilian Labor Party in Santa Cruz do Sul, including its formation, elections, electoral results and main leaders. This proposal has as its chronological outline the period known as the democratic experience (1945-1964). For development, communication uses as sources the newspaper Gazeta de Santa Cruz, which in the second half of the 1950s began to be called Gazeta do Sul. In addition to the periodical, is also used the Electoral Database of the University of Santa Cruz do Sul (UNISC), which provides information on the results of the claims analyzed in the study. From a qualitative approach, what is investigated is how the party was structured, its electoral strength, dynamics in each election and how these issues reverberated in the newspaper, which at the time was the largest in the municipality.

Keywords: Brazilian Labor Party; Santa Cruz do Sul; Elections; Political History.

Introdução

Refletir sobre o processo de estruturação das forças político-partidárias em diferentes espaços, se torna um ponto relevante para compreender como características de determinada sociedade se manifestam nesta seara. Neste artigo, o que se propõe é ampliar a análise sobre o

¹ Licenciado em História pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Mestre em História pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Atualmente é doutorando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

Partido Trabalhista Brasileiro em Santa Cruz do Sul, compreendendo sua formação, eleições, resultados eleitorais e principais lideranças.

Diversas pesquisas já trataram da política no município de Santa Cruz do Sul. Dentre elas poderíamos citar a pesquisa de Silvana Krause *Economia, política e religião em Santa Cruz do Sul na República Velha* (1991), pensando no período proposto neste artigo (1945-1964), se pode destacar os trabalhos de João Pedro Schmidt, *As Eleições em Santa Cruz Do Sul, passo a passo* (2004a), *Capital social e participação política em Santa Cruz do Sul: um aparente paradoxo* (2004b), *Comportamento eleitoral e ideologia em Santa Cruz do Sul: o nazismo, o integralismo e a esquerda* (2004c) e *Continuismo e conservadorismo nas eleições de Santa Cruz do Sul* (2004d). Mais recente, ainda se destacam o artigo publicado por Andrius Noronha, *A formação política de uma comunidade de imigrantes alemães no sul do Brasil: o caso de Santa Cruz do Sul (da Primeira República ao Regime Militar, 1889-1965)* (2019) e as produções de conclusão de curso de Gustavo Henrique Kunsler Guimarães, *As eleições estaduais de 1947 no Rio Grande do Sul pelas páginas da Gazeta de Santa Cruz do Sul: da formação dos diretórios municipais em Santa Cruz do Sul à articulação das lideranças político-partidárias* (2016) e Márcia Cristina Kaeffer, *A redemocratização em Santa Cruz do Sul: as eleições de 1947 à formação do Partido Social Democrático (PSD)(1945-1947)* (2017). Nas pesquisas citadas, a lógica político-partidária foi abordada em maior ou menor profundidade.

Para contribuir ao campo, a análise proposta neste texto tem como fonte o principal periódico santa-cruzense do período, a *Gazeta de Santa Cruz*, que passou a ser chamado de *Gazeta do Sul* na segunda metade da década de 1950. A partir de princípios de categorização presentes em Bardin (2016), se procura mapear, organizar e analisar as fontes, no sentido de colaborar com a proposta. Para a análise dos resultados eleitorais, se utiliza o Banco de dados eleitorais da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), que disponibiliza informações sobre os resultados dos pleitos compreendidos neste texto.

Logo, o que se investiga é como se deu a estruturação do partido, sua força eleitoral durante o período analisado e como estas questões reverberaram no periódico santa-cruzense. Neste sentido, espera-se contribuir para as pesquisas em história política do município, problematizando a seção do Partido Trabalhista Brasileiro em Santa Cruz do Sul.

Partidos Políticos na Experiência Democrática (1945-964)

Os partidos políticos se configuram como um importante espaço de interação e representação na lógica eleitoral. No reconhecido texto *Os Partidos*, Serge Berstein (2003) discorre sobre a configuração e forma de atuação dos partidos. Em seu raciocínio, o autor recorre a diversos pensadores para compreender a criação, funcionamento, lógica interna e formas de representação de uma agremiação. Buscando respostas nas publicações de cientistas políticos americanos, cita critérios que definem os partidos em relação a outras forças políticas, tais como: a duração no tempo, a extensão no espaço, a aspiração ao exercício do poder e a vontade de buscar apoio da população. O autor pontua que “um partido é antes de tudo, uma reunião de homens em torno de um objetivo comum, e é em primeiro lugar sobre aqueles que reúne que ele é capaz de nos esclarecer” (Berstein, 2003, p. 72). Berstein coloca que “uma vez nascido, o partido político torna-se um organismo vivo que tem sua existência própria e proporciona a si mesmo os meios de durar” (2003, p. 69). Para isso são necessários mecanismos de manutenção da estrutura partidária, a fim de que ela não seja efêmera.

Em nível nacional três grandes partidos surgiram no Brasil após o Estado Novo: o Partido Social Democrático (PSD), o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e a União Democrática Nacional (UDN). Os dois primeiros partidos foram criados a partir da principal figura política do país, Getúlio Vargas. Enquanto o primeiro foi formado por membros da antiga máquina burocrática do Estado Novo, o segundo tinha suas bases ligadas a setores mais populares. Já a UDN se configurou como um partido de oposição a Getúlio Vargas. Enquanto no plano nacional PSD e PTB faziam coligações, tal coesão não ocorreu no Rio Grande do Sul, onde os partidos disputaram a hegemonia durante todo o período de suas existências. No estado “agrupando-se as coalizões partidárias formadas no período que vai de 1950 a 1960, encontram-se aí pelo menos dois blocos distintos: o do PTB e seus aliados, e o do PSD e dos conservadores”. (Baquero; Prá, 2007, p. 80).

No caso dos partidos políticos brasileiros, sobretudo a partir de 1945 quando da criação do Partido Trabalhista Brasileiro, existem diversas pesquisas discorrendo sobre tal processo. Lucília de Almeida Neves (2001) analisa a formação do partido sugerindo três tendências ideológicas: os getulistas pragmáticos, os doutrinários trabalhistas e os pragmáticos reformistas. Já no caso sul-rio-grandense, a obra de Miguel Bodea (1992) coloca a formação do partido ligada a confluência de três correntes: sindicalista, doutrinário-pasqualinista e pragmático-getulista. Como apontado por João Batista Carvalho da Cruz “tal

classificação, a nosso ver, é parcial, e válida apenas para os anos iniciais do partido no estado. Isso porque ela indica tão somente as origens de atuação (social, política e profissional) dos grupos que formaram o PTB gaúcho” (2017, p. 34).

Maria Celina D’Araújo (1996) aponta em sua obra as dificuldades em trabalhar com tais definições. Além da autora, estudos mais recentes como os de Maura Bombardelli (2016), Diego Orgel Dal Bosco Almeida (2020) e Douglas Souza Angeli (2020), vêm discutindo tais classificações, visto que elas não comportam em sua totalidade, as diferentes formas de inserção no campo político-partidário dos agentes vinculados ao PTB no período.

O Partido Trabalhista Brasileiro em Santa Cruz do Sul: Da formação aos primeiros anos de atuação

Apesar do período conhecido como *experiência democrática* iniciar em 1945, não constam informações de um diretório municipal petebista em Santa Cruz do Sul nas fontes analisadas. Nas eleições de 1945, os resultados eleitorais mostram um desempenho muito baixo do PTB no município para o cargo de deputado federal², o que acompanha os resultados obtidos em nível estadual.

Neste sentido, ocorreu uma estruturação partidária no município, para as eleições seguintes, que ocorreram em janeiro de 1947. Segundo publicado na *Gazeta de Santa Cruz*, em 22 de novembro de 1946, foi eleito o diretório municipal do partido, tendo como executiva:

Tabela 1 – Executiva do Diretório Municipal do PTB em Santa Cruz do Sul, eleito em 1946

Cargo	Nome
Presidente	Arno W. Schmidt
1º vice-presidente	Guilherme Bauer
2º vice-presidente	Emilio Konzen
3º vice-presidente	Arlindo Rezende
Secretário Geral	Ervino Rodrigues
1º Secretário	Aristarco Brasil
2º Secretário	Julio de Oliveira Viana
1º Tesoureiro	Leonorio Franciosi
2º Tesoureiro	Salustiano Nascimento
Comissão de Propaganda	Antonio Zimmer, Arlindo Rezende, Julio de Oliveira Viana, Gomercindo Andrade, Ananias dos Santos, Guilherme Huebner Filho e Anarolino Teixeira

Fonte: Gazeta De Santa Cruz, edição de 26 nov. 1946.

² Neste pleito os cargos em disputa eram os de presidente, senador e deputado federal. O PTB não apresentou candidatos para a presidência e não concorreu pela vaga ao senado no Rio Grande do Sul. Getúlio Vargas, senador eleito, concorreu pelo PSD neste pleito.

A primeira executiva tinha entre seus participantes pessoas ativas na sociedade santacruzense do período. Arno W. Schmidt, por exemplo, foi advogado com escritório no município (Guimarães, 2016). Estabelecida a executiva municipal, o partido deu maior dinâmica a campanha eleitoral, onde Alberto Pasqualini era o candidato petebista para o governo do estado. Na campanha, as formas de contato com o eleitorado foram semelhantes ao período abordado nesta pesquisa: comitivas visitando localidades, comícios, falas em rádio, publicações e a pedidos no periódico municipal.

No que se refere aos resultados eleitorais desse pleito, se pode afirmar que estes não foram positivos para o partido na cidade. Dos três concorrentes para o cargo de governador, Walter Jobim (PSD), Alberto Pasqualini (PTB), Décio Martins Costa (UDN-PL), o candidato petebista foi o menos votado no município.³ Walter Jobim do PSD além de eleito, também foi o candidato mais votado no município. Para o senado, o candidato pessedista Osvaldo Vergara também foi o mais votado.⁴ Já no caso dos deputados estaduais, a votação no município se concentrou em Guilherme Hildebrand (PSD) com 4.410 votos, Carlos Maurício Werlang do Partido de Representação Popular (PRP) com 1.777 e Arthur Germano Fett (UDN) com 1.655 votos. O candidato petebista mais votado em Santa Cruz do Sul foi Egydio Michaelson, com 450 votos.

Os baixos números alcançados nas eleições estaduais também se refletem em nível local. Em novembro de 1947, ocorreram eleições para os cargos de prefeito, vice-prefeito e vereador. No pleito, os petebistas apoiaram José Augusto Mergener, candidato da Frente Única (PL-UDN-PRP-PTB), para prefeito e Edmundo Jacob Jaeger para vice-prefeito. Ambos candidatos foram derrotados pelos pessedistas Alfredo José Kliemann, eleito prefeito e Arnaldo Gruending, eleito vice-prefeito.⁵ Nos resultados para Câmara de Vereadores, o partido conseguiu uma das treze cadeiras, com a eleição de Benno Waldermar Assmann.

Conforme averiguado no jornal *Gazeta de Santa Cruz*, no ano de 1950 ocorreu uma reorganização do PTB local, onde foi constituída uma junta governativa local “pelos srs. Dr Arno W. Schmidt, Benno W. Assmann, Antenor Kniphoff, Emilio Konzen, Salustiano Nascimento e Rodolfo Donato Geske” (*Gazeta De Santa Cruz*, 09/05/1950, p. 1). A junta

³ Para mais informações sobre os resultados do pleito em Santa Cruz do Sul ver: Guimarães, 2016.

⁴ Informação retirada de Schmidt, 2004a.

⁵ Cabe destacar que essa eleição foi muito expressiva para o PSD na Câmara de vereadores, visto que alcançou 9 das 13 cadeiras em disputa no leito.

tinha como objetivo organizar o novo diretório municipal do partido, eleito em junho do mesmo ano.

Tabela 2 – Executiva do Diretório Municipal do PTB em Santa Cruz do Sul, eleito em 1950

Cargo	Nome
Presidente	Arno W. Schmidt
1° vice-presidente	Benno Waldemar Assmann
2° vice-presidente	Ottomar Muench
Secretário Geral	Rodolfo Donato Geske
1° Secretário	Antenor A. Kniphoff
2° Secretário	Garibaldi A. Simões Pires
Tesoureiro	Salustiano Nascimento
2° Tesoureiro	João Manoel Alves da Rosa
Conselho Fiscal	Guilherme Bauer, Eduardo Frantz, Heitor da Silva Lemos

Fonte: Gazeta De Santa Cruz, edição de 06 jun. 1950.

O que se observa é que na década seguinte, o partido foi pleito a pleito ganhando mais espaço na esfera política santa-cruzense, se afastando dos baixos resultados alcançados na segunda metade da década de 1940. A primeira mudança significativa ocorreu já na eleição de 1950. Ainda que no plano estadual, o pleito tenha sido amplamente favorável ao Partido Trabalhista Brasileiro (Bodea, 1992), em Santa Cruz do Sul os candidatos apoiados pelo PSD alcançaram votações mais expressivas. Porém, o PTB obteve o candidato mais votado para deputado estadual no município. Siegfried Heuser⁶ alcançou 3.067 votos em Santa Cruz do Sul,⁷ números que foram decisivos para garantir uma cadeira na Assembleia Legislativa. Essa foi uma mudança considerável em relação ao último pleito, quando o partido teve apenas o quarto candidato mais votado no município.

Nas eleições municipais, a mudança foi mais visível. No pleito de 1951, o partido lançou como candidato Arthur Walter Kaempf e Alfonso Koehler para vice-prefeito em uma coligação PTB-PRP. Os candidatos foram vencidos pelos eleitos Jesus Arthur Ferreira e Elíbio Mailander da coligação PSD-PL-UDN. Contudo, nas eleições para a Câmara de Vereadores, o crescimento petebista foi significativo, saindo de 1 para 5 vereadores. Nas eleições de novembro de 1951, foram eleitos os petebistas Ottomar João Muench, Orlando Oscar Baumhardt, Erich Kuentzer, Nestor Frederico Henn e Benno Waldemar Assmann.⁸

⁶ Natural do município, Siegfried Heuser foi uma das principais lideranças trabalhistas do Vale do Rio Pardo. Para maiores informações sobre o político sugere-se a leitura de Guimarães, 2020.

⁷ Dados retirados da Base de dados eleitorais da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

⁸ Informação retirada de Schmidt, 2004a.

Alguns candidatos de 1951 compuseram a executiva do partido em 1954, como pode ser visto na tabela elaborada abaixo:

Tabela 3 – Executiva do Diretório Municipal do PTB em Santa Cruz do Sul, eleito em 1954

Cargo	Nome
Presidente	Arno W. Schmidt
1º vice-presidente	Arthur Walter Kaempf
2º vice-presidente	Orlando Oscar Baumhardt
Secretário Geral	Emiliano Limberger
1º Secretário	Arcy Milton Bauer
2º Secretário	Nestor Ilha
Tesoureiro Geral	Salustiano Nascimento
1º Tesoureiro	Benno Waldemar Assmann
2º Tesoureiro	Ottomar João Muench

Fonte: Gazeta De Santa Cruz, edição de 03 jun. 1954.

No mesmo ano, ocorreram eleições para governador, senador, deputados federais e estaduais. A situação foi muito semelhante ao pleito de 1950. Apenas na disputa para deputado estadual o PTB teve o candidato mais votado, Siegfried Heuser, que foi reeleito, alcançando 4.107 votos no município. Nas eleições do ano seguinte, pode-se afirmar que o PTB teve seu resultado mais expressivo durante o período estudado.

Conforme a Base de Dados eleitorais da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), o candidato mais votado no município para presidente em 1955 foi Juarez Távora, da União Democrática Nacional com 4.298 votos. O candidato eleito e apoiado pelo PTB, Juscelino Kubitschek (PSD), recebeu 3.236 votos em Santa Cruz do Sul. Já na disputa para vice-presidente, os dados mostram que o candidato petebista João Goulart recebeu 5.035 votos, contra 4.211 do segundo colocado, Milton Campos representante do Partido Democrata Cristão (PDC).

Nas eleições locais, a agremiação lançou como candidato para prefeitura Arthur Walter Kaempf. O político foi eleito com 5.505 votos, contra 4.165 votos de Ernesto Kurt Lux (PSD) e 2.755 votos de Edmundo Hoppe, do Partido Libertador (PL). Para vice-prefeito, o PTB também sagrou-se vencedor. Frederico Guilherme Bartholomay obteve 5.367 votos, contra 4.211 de Alfredo José Kliemann -conhecida liderança política local- e 2.680 votos de Dorval Martins. Já para a Câmara de Vereadores, os trabalhistas ocuparam 4 cadeiras, com a eleição de Ottomar João Muench, Orlando Oscar Baumhardt, Emiliano José Limberger e Erich Kuentzer.

Mudam os ares: A troca na presidência da executiva petebista santa-cruzensense

Foi durante o período de gestão petebista em Santa Cruz do Sul que houve uma mudança nos quadros do diretório municipal. Nesta executiva, ocorreu a mudança da presidência do partido passando de Arno W. Schmidt para o deputado Siegfried Heuser.

Tabela 4 – Executiva do Diretório Municipal do PTB em Santa Cruz do Sul, eleito em 1957

Cargo	Nome
Presidente	Siegfried Heuser
1º vice-presidente	Benno Waldemar Assmann
2º vice-presidente	Ottomar João Muench
3º vice-presidente	Ernesto Unfer
4º vice-presidente	Darcy Mueller Neto
Secretário Geral	Emiliano Limberger
1º Secretário	Bruno Pritsch
2º Secretário	Euclides P. Soares
Tesoureiro Geral	Friedrich Pechmann
1º Tesoureiro	Adail Gonzaga Fernandes
2º Tesoureiro	Júlio de Oliveira Viana

Fonte: Gazeta Do Sul, edição de 17 out. 1957.

Sob a ótica intrapartidária, a definição do diretório tinha certa expectativa, visto que estavam sendo decididas as candidaturas internas do PTB para a disputa de governador do estado. Os principais candidatos eram Leonel Brizola e Loureiro da Silva, este último apoiado por Siegfried Heuser. Contudo, na convenção estadual do partido, o candidato escolhido para disputar o pleito foi Leonel Brizola, que foi eleito em 1958 governador do estado do Rio Grande do Sul.

No que diz respeito aos resultados eleitorais de 1958 no município, Leonel Brizola (PTB) alcançou 8.390 votos e o candidato do PSD, Walter Peracchi Barcellos, ainda que não tenha vencido o pleito, foi o candidato mais votado pelos santa-cruzenses com 8.815 votos. Para o senado, o candidato eleito que era apoiado pelo PTB, Gui Mondin do PRP, obteve 7.661 votos no município. Contudo, novamente o candidato mais votado em Santa Cruz do Sul foi o apoiado pela coligação do PSD, Carlos de Brito Velho do PL, com 8.879 votos.

Para deputado federal o candidato mais votado foi Willy Carlos Froehlich (PSD) com 5.359, contudo o político não foi eleito, ficando na suplência. O segundo candidato mais votado foi Fernando Ferrari, com 5.076 votos, que contribuíram para sua expressiva votação no estado e consequente eleição para o cargo. Por fim, mantendo um padrão iniciado em 1950, Siegfried Heuser obteve a maior votação no município com 6.430, seguido de Euclides Kliemann (PSD) que obteve 5.980 votos. É importante destacar algumas impressões deste pleito. Em geral, os petebistas não recebiam votações expressivas em Santa Cruz do Sul, o que pode ser confirmado pela liderança dos políticos do PSD ou de partidos apoiados. Para

fins de exemplo, se pode analisar os resultados para o senado. Guido Mondin, candidato do PRP fazia parte de uma agremiação com considerável recepção no município, contudo o candidato mais votado foi o libertador Brito Velho. Ainda que não possa ser definida apenas pela coligação, se pontua que Mondin fez parte da coligação PTB-PRP-PSP, enquanto Brito Velho representa a coligação nucleada em torno do PSD. A exceção desta lógica está no cargo de deputado estadual, com Siegfried Heuser. O político alcançou nas eleições de 1958 sua maior votação no município e a maior votação no estado, sendo o terceiro candidato mais votado para a Assembleia no pleito (Guimarães, 2020).

Em 1959, ocorreu a eleição para Prefeitura e Câmara de Vereadores em Santa Cruz do Sul. O pleito foi marcado por diversas possibilidades nas articulações para formação das candidaturas a Prefeitura. Publicado em capa na primeira edição do mês de julho da *Gazeta do Sul*, a reportagem “A Convenção do PTB, no Sábado, escolherá o candidato a prefeito” (Gazeta do Sul, 1º/07/1959) dava conta que os políticos Frederico Bartholomay e Ottomar Muench estariam disputando internamente a candidatura petebista para prefeito. Na gestão que se encerrava Bartholomay atuava como vice-prefeito, enquanto Ottomar Muench foi o líder petebista na Câmara. Além disso, a publicação apontou que Siegfried Heuser, presidente do diretório local e principal liderança petebista santa-cruzense seria favorável a candidatura de Frederico Bartholomay.

Em edição posterior, datada de 4 de agosto de 1959, a *Gazeta do Sul* publicou também em capa a reportagem “Hoppe ou Heuser o Vice de Bartholomay”. Nela, foi informado que Siegfried Heuser havia convidado Edmundo Hoppe, então candidato do PL, para compor a chapa com Frederico Bartholomay, na condição de candidato a vice-prefeito. A reportagem ainda informava que sendo inviável essa composição estava em cogitação o nome de Siegfried Heuser para vice-prefeito.

Apesar das possibilidades suscitadas no jornal, nenhuma se concretizou. Edmundo Hoppe (PL) foi o candidato eleito, alcançou 7.619 votos, enquanto Frederico Bartholomay - que venceu a disputa interna com Ottomar Muench -, obteve 6.847. Contudo, para o cargo de vice-prefeito o candidato eleito foi o petebista Orlando Oscar Baumhardt com 8112 votos, contra os 5.935 votos de Adolfo Caspary (PSD). Para a Câmara o PTB elegeu 5 vereadores das 13 cadeiras em disputa, sendo respectivamente: Luiz A. Jacobus (873 votos), Quirino Pereira de Aquino (631 votos), Arthur Walter Kaempf (603 votos), Júlio de Oliveira Vianna (582 votos) e Ottomar João Muench (580 votos). Assim, ainda que os trabalhistas não tenham

vencido o pleito para prefeito, eles compuseram o executivo com o vice-prefeito eleito, que obteve votação superior à do candidato vencedor para prefeitura. Na Câmara, o partido foi o que obteve o maior número de cadeiras, uma a mais que o PSD.

A dinâmica das últimas duas eleições indicava um crescimento dos trabalhistas no município, mas os resultados nas eleições presidenciais de 1960 não corroboram com essa afirmação. O candidato amplamente mais votado foi Jânio Quadros do Partido Trabalhista Nacional (PTN), apoiado pela UDN. No município ele alcançou 8.132 votos, mais do que o dobro do segundo candidato mais votado, Adhemar de Barros do Partido Social Progressista (PSP), que obteve 3.949 votos. Henrique Teixeira Lott, candidato do PSD e apoiado pelo PTB em nível nacional fez 2.945 votos em Santa Cruz do Sul.

Na disputa para vice-presidência ocorreu uma situação curiosa. O candidato mais votado foi Fernando Ferrari que concorreu pelo Movimento Trabalhista Renovador (MTR), partido fundado por Ferrari e dissidentes petebistas.⁹ Em Santa Cruz do Sul, o político conseguiu incríveis 9.981 votos, enquanto João Goulart, segundo colocado mais votado obteve apenas 3.474 votos. O candidato Milton Campos da UDN alcançou 1.364 votos santa-cruzenses.¹⁰ A votação de Fernando Ferrari representou 63,31% dos votos no município. Para João Pedro Schmidt (2004a) o resultado de Ferrari “não se deve à força do MTR no município e sim à sensibilização do eleitorado a uma candidatura gaúcha” (2004a, p. 12). Essa leitura tem respaldo nos resultados obtidos pela legenda em Santa Cruz do Sul, mas se complementa a análise que em três pleitos (1950, 1954 e 1958), Fernando Ferrari fez “dobradinha” com Siegfried Heuser, o primeiro para deputado federal, o segundo para estadual (GUIMARÃES, 2020), sendo um nome conhecido para o eleitorado santa-cruzense.

No ano de 1962, na capa da edição de 3 de abril, a *Gazeta do Sul* informou sobre a executiva municipal do partido, composta da seguinte forma:

Tabela 5 – Executiva do Diretório Municipal do PTB em Santa Cruz do Sul, eleito em 1962

Cargo	Nome
Presidente	Siegfried Heuser
1° vice-presidente	Orlando Oscar Baumhardt
2° vice-presidente	Luiz A. Jacobus
3° vice-presidente	Walter Kern

⁹ Entre os dissidentes petebistas que migraram para o Movimento Trabalhista Renovador, encontrava-se Emiliano Limberger, que já havia participado de executivas petebistas no município e também atuado como vereador.

¹⁰ Para a apuração dos resultados eleitos para vice-presidência foi utilizado o Banco de Dados eleitorais do Nupergs. Para o cargo de presidente foi utilizado o Banco de dados eleitorais da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), fonte utilizada na maior parte dos pleitos.

4° vice-presidente	Ottomar João Muench
Secretário Geral	Florian P. K. Menezes
1° Secretário	Raul G. Bartholomay
2° Secretário	Waldomiro Gil
Tesoureiro Geral	Sadi Pinto Guedes
1° Tesoureiro	Tomé de Souza
2° Tesoureiro	Quirino Pereira de Aquino

Fonte: Gazeta Do Sul, edição de 03 abr. 1962.

Reeleito presidente da executiva municipal do partido, Heuser também foi candidato à deputado estadual pela quarta vez, sendo eleito novamente. Acerca dos resultados das eleições de 1962, o candidato mais votado em Santa Cruz do Sul foi Ildo Meneghetti do PSD (eleito) com 6.528 votos, seguido de Fernando Ferrari (MTR) com 5.192 e Egydio Michaelson que obteve 3.651 votos. Para o cargo de senador também houve predominância dos partidos conservadores com Daniel Krieger da UDN alcançando 8.501 votos e Mem de Sá do PL com 8.103. Os candidatos petebistas Antônio Brochado da Rocha e José Mariano de Freitas Beck obtiveram respectivamente 5.023 e 4.933 votos no município. Para deputado federal, dos três candidatos mais votados no município, Norberto Schmidt, Willy Carlos Froehlich e Tarso Dutra, nenhum compunha a legenda trabalhista. O Partido Trabalhista Brasileiro alcançou apenas o quarto candidato mais votado, com 1.758 votos de Floriceno Paixão.

Para deputado estadual, como já apontado anteriormente, Siegfried Heuser foi o candidato mais votado no município com 4.458 votos, seguido de Euclides Kliemann com 4.103 votos. Considerando os resultados eleitorais, com Heuser como exceção, o pleito foi amplamente favorável aos candidatos nucleados em torno da legenda do PSD.

No último pleito analisado neste texto, de 1963 é considerado por Schmidt (2004a) como a eleição mais conturbada do período. Conforme o autor “Orlando Baumhardt, eleito vice-prefeito pelo PTB em 1959, ao não conseguir a concordância do PTB para uma coligação com o PSD, transferiu-se daquele para este partido e concorreu a prefeito pela coligação PSD-UDN-PRP-MTR” (2004a, p. 13). O posicionamento do líder petebista Siegfried Heuser acerca do acordo foi reverberado nas páginas da *Gazeta do Sul*. Para o trabalhista “este acordo que nos é proposto, partindo de quem parte, é mais do que uma anedota: é um insulto” (30/07/1963, p. 1). Dada a necessidade de nova composição da chapa trabalhista para o pleito, chegou a ser apontado a possibilidade de uma chapa composta por PTB-PL-PDC-MTR, com Elemar Gruending (PL) para prefeito e Siegfried Heuser (PTB) para vice-prefeito (*Gazeta Do Sul*, 08/08/1963, p. 1). Apesar das articulações para a composição da chapa:

O PTB lançou como candidatos Ruben Guilherme Kaempf e Sady Pinto Guedes. Ruben Kaempf acabou impugnado pela justiça eleitoral. O PTB resolveu manter a candidatura isolada do seu candidato a vice e apoiou para prefeito o candidato do PDC. O PDC apresentou Antonio Koehler e José Alfredo Goettert para prefeito e vice (Schmidt, 2004a, p. 13).

Sobre os resultados eleitorais, o candidato eleito foi Orlando Oscar Baumhardt (PSD) com 9.628 votos, contra 7.125 votos de Antônio Koehler do Partido Democrata Cristão (PDC) e apoiado pelo PTB. Para vice-prefeito, o PSD também se sagrou vencedor com 9.366 votos para Silvérius Kist. O candidato petebista Sady Pinto Guedes obteve 4.846 votos e José Alfredo Goettert do PDC 1.926 votos. Para a Câmara de vereadores, o PTB garantiu 3 cadeiras com Roberto A. Hartungs 1.001 votos, Júlio de Oliveira Vianna com 667 votos e Gloria Dulce Buglione com 422 votos.¹¹ Além dos resultados favoráveis ao PSD¹², a composição da Câmara mostrou um decréscimo do PTB em relação aos pleitos anteriores. dos 13 vereadores, 6 foram do PSD, 3 do PTB, 2 do PRP, 1 do PDC e 1 PL.

As eleições de 1963 foram o último pleito do período conhecido como experiência democrática. As eleições seguintes já ocorreram dentro do contexto ditatorial. Nesse período, a partir do Ato Institucional nº2, os partidos criados no entre 1945 e 1964 foram extintos, dando lugar a agremiações com atribuições de partidos, que posteriormente foram confirmadas como partidos. Nessa conjuntura que surgiram a Aliança Nacional Renovadora (ARENA) e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB). Enquanto o primeiro se configurava como partido de apoio a ditadura civil-militar, o segundo foi uma oposição consentida ao regime.

Considerações Finais

Considerando a trajetória do partido, desde sua organização no município até a última eleição analisada, se pode tecer alguns apontamentos. Se percebe que, assim nas esferas nacional e estadual, o PTB local inicia com baixa expressão nos resultados eleitorais, aumentando paulatinamente no decorrer da década de 1950, fator que pode ser percebido no cargo de vereador, por exemplo.

¹¹ Gloria Dulce Buglione foi a primeira vereadora eleita em Santa Cruz do Sul. Além do pleito de 1963, a política ainda foi eleita vereadora nas eleições de 1976, pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB).

¹² Ainda que não seja possível dimensionar, se pontua que a morte do deputado estadual Euclides Kliemann em 31 de agosto de 1963, por um vereador petebista registrado ao vivo durante um programa na Rádio Santa Cruz, foi um elemento presente na campanha eleitoral e com peso para os resultados do pleito.

Contudo, se destaca que os trabalhistas não conseguiram se constituir como principal força política do município. Os dados analisados indicam que este posto foi do PSD, partido mais votado em diferentes eleições. Cabe informar que, quando o PSD não obteve o candidato mais votado, este esteve alinhado ao partido, por meio de coligação. Esta situação também confirma os estudos sobre a recepção de partidos de cunho liberal-conservador na região.

A exceção a situação se faz no cargo de deputado estadual. Como visto no texto, o líder trabalhista Siegfried Heuser foi o candidato mais votado no município nos quatro pleitos que disputou. Pensando apenas em Santa Cruz do Sul, se chama atenção para a eleição de 1955, onde o PTB chegou à liderança do executivo com Arthur Walter Kaempf como prefeito e Frederico Guilherme Bartholomay como vice-prefeito. Também se destaca que em 1959, apesar de não ter vencido a disputa para prefeito, os petebistas obtiveram o cargo de vice-prefeito com Orlando Oscar Baumhardt. Ainda se pontua que na eleição de 1963, o PTB elegeu a primeira vereadora de Santa Cruz do Sul, Gloria Dulce Buglione.

O que se percebe a partir das constatações, é que o partido ocupou um espaço importante dentro do campo político santa-cruzense, configurando-se como principal partido de oposição do município. Os resultados também dão margem para afirmar que os trabalhistas tinham boa recepção no município, comprovada a partir do crescimento eleitoral durante a década de 1950. As executivas municipais do partido, mostram que ocorreram transições durante o seu período de existência, mas que a liderança se manteve com por longo período com um prócer trabalhista e quando houve mudança, esta continuou com um novo líder até o fim da sigla no município. Por fim, se analisa que em diversas eleições os trabalhistas se aproximaram de outros correntes ideológicas na composição das chapas. Essa situação se explica pela necessidade manter a força no jogo político santa-cruzense, em algumas situações flexibilizando o programa partidário da agremiação.

Fontes

Banco de Dados Eleitorais. **NUPERGS**. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/nupergs/banco/index.php>. Acesso em: 15/02/2021.

Universidade de Santa Cruz do Sul. **Base de dados Eleitoral**. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/moduloEleicoes/>. Acesso em: 15/02/2021.

GAZETA DE SANTA CRUZ, edição de 26 nov. 1946.

GAZETA DE SANTA CRUZ, edição de 09 mai. 1950.

GAZETA DE SANTA CRUZ, edição de 06 jun. 1950.

GAZETA DE SANTA CRUZ, edição de 03 jun. 1954.

GAZETA DO SUL, edição de 17 out. 1957.

GAZETA DO SUL, edição de 1° jul. 1959.

GAZETA DO SUL, edição de 04 ago. 1959.

GAZETA DO SUL, edição de 03 abr. 1962.

GAZETA DO SUL, edição de 30 jul. 1963.

GAZETA DO SUL, edição de 08 ago. 1963.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Diego Orgel Dal Bosco. Para ler os dois estudos "clássicos" sobre o PTB: a propósito de um exercício de reflexão. In: Charles Sidarta Machado Domingos; Alessandro Batistella; Douglas Souza Angeli; Luiz Alberto Grijó; Jonas Moreira Vargas. (Org.). **Capítulos de História Política: problemas e estudos**. 1ed. Passo Fundo: Acervus, 2020, v. 1, p. 201-228.

ANGELI, Douglas Souza. Alberto Pasqualini e Getúlio Vargas: revisitando interpretações. **Estudos Históricos (Rio de Janeiro)**, v. 33, n. 71, p. 559-578, 2020.

BAQUERO, Marcello; PRÁ, Jussara Reis. **A democracia brasileira e a cultura política no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3. reimp. da 1. ed. de 2016. São Paulo: Edições, v. 70, 2016.

BERSTEIN, Serge. Os partidos. In: RÉMOND, René (org.). **Por uma História Política**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. p. 57-98. Tradução de Dora Rocha.

BOMBARDELLI, Maura. **A Trajetória de Fernando Ferrari no PTB: Da Formação do Partido ao "Trabalhismo Renovador" (1945-1960)**. 2016. 210 f. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Filosofia e Ciência Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

BODEA, Miguel. **Trabalhismo e populismo no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 1992.

CRUZ, João Batista Carvalho da. Aos trabalhadores do Brasil, um novo partido: a formação do PTB no rio grande do sul. In: BRANDALISE, Carla; HARRES, Marluza Marques (org.). **O PTB do Rio Grande do Sul e a experiência democrática (1945-1964)**. São Leopoldo: Oikos; Editora Unisinos, 2017. p. 17-50.

D'ARAÚJO, Maria Celina. **Sindicatos, carisma & poder: o PTB de 1945-65**. Editora FGV, 1996.

GUIMARÃES, Gustavo Henrique Kunsler. **A trajetória política de Siegfried Emanuel Heuser (1950-1986)**. Acervus Editora. Passo Fundo. 2020.

GUIMARÃES, Gustavo Henrique Kunsler. **As eleições estaduais de 1947 no Rio Grande do Sul pelas páginas da Gazeta de Santa Cruz do Sul: da formação dos diretórios municipais em Santa Cruz do Sul à articulação das lideranças político-partidárias**. Monografia

(Graduação em História) - Universidade de Santa Cruz do Sul, 2016 Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11624/1345>>. Acesso em: 09 ago. 2022.

KAEFFER, Márcia Cristina. **A redemocratização em Santa Cruz do Sul**: as eleições de 1947 à formação do partido social democrático (PSD) (1945 -1947). Monografia (Graduação em História) - Universidade de Santa Cruz do Sul, 2017. Acesso em: 09 ago. 2022.

KRAUSE, Silvana. **Economia, política e religião em Santa Cruz do Sul na República Velha**. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1991.

NEVES, Lucília de Almeida. Trabalhismo, Nacionalismo e Desenvolvimento: Um Projeto para o Brasil (1945-1964). In: FERREIRA, Jorge (Org.). **O populismo e sua história**: debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. p. 167-203.

NORONHA, Andrius Estevam. A formação política de uma comunidade de imigrantes alemães no sul do Brasil: o caso de Santa Cruz do Sul (da Primeira República ao Regime Militar, 1889-1965). **Política & Sociedade**, v. 18, n. 42, p. 266-296, 2019.

SCHMIDT, João Pedro. **As Eleições em Santa Cruz Do Sul, passo a passo**. 2004a. Disponível em: <http://online.unisc.br/acadnet>. Acesso em: 02 fev. 2021.

SCHMIDT, João Pedro. **Capital social e participação política em Santa Cruz do Sul**: um paradoxo. 2004b. Disponível em: <http://online.unisc.br/acadnet>. Acesso em: 02 fev. 2021.

SCHMIDT, João Pedro. **Comportamento eleitoral e ideologias em Santa Cruz do Sul**: o nazismo, o integralismo e a esquerda. 2004c. Disponível em: <http://online.unisc.br/acadnet>. Acesso em: 02 fev. 2021.

SCHMIDT, João Pedro. **Continuismo e conservadorismo nas eleições de Santa Cruz do Sul**. 2004d. Disponível em: <http://online.unisc.br/acadnet/moduloEleicoes>. Acesso em: 02 fev. 2021.